

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

ADEMIR ANTONIO DONEDA

A TELEVISÃO MULTIMÍDIA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

CURITIBA  
2011

ADEMIR ANTONIO DONEDA

## A TELEVISÃO MULTIMÍDIA COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à disciplina de Metodologia da Pesquisa Científica como requisito parcial para aprovação no curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Mídias Integradas na Educação, Coordenação de Integração de Políticas de Educação à Distância da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. MSc Cris Betina Schlmer

CURITIBA  
2011

## RESUMO

Muito se tem falado sobre a televisão como instrumento pedagógico. Alguns são favoráveis outros contrários a essa mídia. Neste estudo mostrou-se a importância do uso da televisão em sala de aula como um auxiliar do saber elaborado historicamente. De uma forma geral, procurou-se entender essa mídia na sala de aula, fazendo-se uma análise de suas principais características, a história, a utilização, o funcionamento e os métodos tanto nos aspectos tecnológicos como nos pedagógicos. Entender seus aspectos históricos e técnicos. O objetivo principal foi verificar como se deu a evolução histórica da televisão até sua utilização como ferramenta educacional e identificar as possibilidades de utilização da televisão multimídia presente em todas as escolas estaduais do Paraná. A metodologia foi centrada no levantamento bibliográfico, com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, artigos, monografias, dissertações e teses. A pesquisa também foi realizada em fontes informatizadas como websites. Conclui-se que o uso dessa ferramenta, como qualquer outra, requer planejamento e objetivos definidos e é apenas um suporte, quem toma as decisões, norteia as conversas e possibilita o conhecimento é o professor. Nesta perspectiva, professor e aluno são parceiros na exploração das tecnologias e nas descobertas das possibilidades pedagógicas que a televisão oferece.

**Palavras-Chave:** Televisão, Educação, Ensino, Aprendizagem.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>3</b>
<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	6
1.3 OBJETIVO GERAL .....	6
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	6
1.5 JUSTIFICATIVA .....	7
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>9</b>
2.1 EM FOCO A TELEVISÃO .....	9
2.2 CONTANDO A HISTÓRIA.....	11
2.3 A TELEVISÃO COM INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO .....	13
2.4 A TELEVISÃO EDUCATIVA .....	15
2.5 A TELEVISÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ .....	17
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
3.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	21
3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA.....	21
3.3 ANÁLISE DE RESULTADOS .....	21
3.3.1 DA SALA DE CASA A SALA DE AULA.....	22
3.3.2 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA TV.....	24
3.3.3 SUGESTÃO DE USO DA TV MULTIMÍDIA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA.....	28
3.3.4 UTILIZANDO O PORTAL DIA-A-DIA-EDUCAÇÃO.....	30
3.4 A TELEVISÃO ALIADA À EDUCAÇÃO .....	32
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>36</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Não há como diminuir o poder ou negar a importância dessa mídia na vida das pessoas. Ao mesmo tempo em que se questiona o conteúdo transmitido pelo meio, deixa-se envolver pela sua forma. De acordo com Moran (2000) a TV desenvolve formas sofisticadas, multidimensional de comunicação sensorial, emocional e racional, incluindo mensagens e linguagens que facilitam a interação com o público. Ela mexe com os sentimentos das pessoas, utiliza a linguagem conceitual, falada e escrita, mais formalizada e racional integrando a imagem, a palavra e a música dentro de um contexto de comunicação afetiva, com forte impacto emocional, o que facilita a recepção das mensagens.

Para Santaella (1996) a televisão se caracteriza como uma mídia das mídias, por mais que a mensagem transmitida pela TV seja banal, superficial, e esquemática, sua complexidade semiótica é sempre grande. Tudo se dá ao mesmo tempo: som, verbo, imagens, que podem adquirir feições as mais diversas e multifacetadas, além do ritmo dos cortes, junções, aproximações e distanciamentos que provavelmente se constituem num dos aspectos mais característicos dessa mídia.

Segundo Fischer (2003) tornar a TV objeto de estudo significa adentrar esse mundo da produção de significações, através do estudo de uma linguagem específica, da análise de um meio de comunicação que se tornou para todos os brasileiros, de certa forma, indispensável, em termos de lazer e informação. O autor completa que o importante é imaginar possibilidades concretas de análise que dêem conta da TV simultaneamente como linguagem e como fato social.

Visto isso, esse trabalho de monografia se concentra em pesquisar a mídia televisiva em sala de aula como objeto facilitador do ensino e da aprendizagem.

De uma forma geral, procurou-se entender essa mídia na sala de aula, fazendo-se uma análise de suas principais características, a história, a utilização, o funcionamento e os métodos tanto nos aspectos tecnológicos como nos pedagógicos. Em seus aspectos históricos e técnicos.

A metodologia foi centrada no levantamento bibliográfico, com base em referências teóricas já publicadas em livros, revistas, artigos, monografias,

dissertações e teses. A pesquisa foi realizada em fontes informatizadas como websites.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como foi a evolução histórica da televisão até sua utilização como ferramenta educacional e identificar as possibilidades de utilização através da televisão multimídia?

## 1.3 OBJETIVO GERAL

Verificar como se deu a evolução histórica da televisão até sua utilização como ferramenta educacional e identificar as possibilidades de utilização através da televisão multimídia.

## 1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Levantar os dados históricos referentes a descrever a história da televisão, a partir da sua adoção pela população brasileira;
- Utilização da televisão como ferramenta pedagógica;
- Identificar as melhores formas de se utilizar a televisão como ferramenta pedagógica;
- Apresentar sugestões de como utilizar a TV multimídia em sala de aula.

## 1.5 JUSTIFICATIVA

Considerando que a escola é um espaço privilegiado de construção do conhecimento, faz-se necessário olhar novas formas de aprender e ensinar. De acordo com essa premissa, Napolitano (2003) ressalta a escola como sendo o lugar onde não só se devem reproduzir conhecimentos, mas também desenvolver a competência para produzi-los.

O aluno, em seu cotidiano, associa à televisão apenas como fonte de entretenimento, esta condição, necessariamente modifica-se com a correta utilização da TV e do vídeo, em sala de aula.

Se o ato de assistir à televisão é a atividade à qual os alunos dedicam a maior parte do seu tempo, se a televisão é um elemento decisivo na formação do imaginário coletivo das novas gerações de alunos, não resta dúvida de que aprender a partir da televisão facilitará e reforçará a aprendizagem porque auxiliará os alunos a vincular os novos conteúdos a conteúdos fortemente enraizados em sua psique e em sua mente. (FERRÉS, 1996).

Neste sentido, desde 2007, o Governo do Estado do Paraná equipou todas as salas de aula da rede estadual de educação com um televisor de 29 polegadas, denominada TV multimídia que tem como finalidade possibilitar aos professores o uso da multimídia como recurso metodológico em sala de aula (PARANÁ, 2006).

Porém essa mídia precisa ser bem explorada para não perder o foco real da educação, que é a aprendizagem. Nesse sentido, Freire apud. Plácido et. al. (2007) acredita que o educador não será capaz de ajudar o educando a superar a ignorância enquanto não superar a sua própria. Isto mostra que o professor deve estar sempre em busca do conhecimento, do saber; precisa estar em constante descoberta.

Portanto a importância desta pesquisa nasce de uma necessidade pessoal, como professor em buscar uma formação mais esmerada sobre a utilização da televisão multimídia como ferramenta pedagógica, compreendendo que nada adianta um conjunto de conteúdos e metodologias se não estimular o pensamento e a leitura crítica do material utilizado.

Para efeito didático o trabalho de conclusão do curso foi organizado em cinco tópicos:

O primeiro apresenta a introdução desse estudo onde foi colocado o pensamento de alguns autores sobre o tema escolhido, os objetivos que se espera alcançar e a metodologia utilizada.

O segundo apresenta o objeto de estudo em sua forma histórica e técnica. Apresentando opiniões de diferentes autores sobre sua programação e como fonte de informação. Apresenta ainda o início da sua utilização na educação e como instrumento metodológico. Encerra mostrando como a televisão é utilizada em sala de aula nas escolas estaduais do Estado do Paraná.

O terceiro tópico aborda a metodologia utilizada.

No quarto foi apresentada a análise dos resultados, incluindo as possibilidades pedagógicas da televisão no processo da aprendizagem, mostrando o funcionamento do site [www.diaadiaeducacao.gov.pr](http://www.diaadiaeducacao.gov.pr). Que traz material preparado para ser utilizado em sala de aula, através da televisão multimídia, e ainda sugestão de como utilizar programas normais de televisão como complemento de conteúdos.

O quinto e último tópico são algumas considerações a respeito desses novos recursos tecnológicos presentes nas salas de aula dos estabelecimentos de ensino do Estado do Paraná.



## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa bibliográfica abordará assuntos referentes ao uso da televisão como instrumento de educação, já que pode ser utilizada em todas as disciplinas da grade curricular, seja mostrando imagens, fotos, aspectos históricos, humanos, sociais, científicos e acontecimentos na hora real. Mas, para contemplar esses fatos torna-se necessário de acordo com o pensamento de Veiga (1996), que o professor faça um planejamento adequado para o uso dos recursos possíveis mediante a utilização da televisão.

### 2.1 EM FOCO A TELEVISÃO

A televisão é um aparelho doméstico, que compõe o cenário dos lares. Fica geralmente na sala, servindo de congregação da família em determinados períodos do dia. No ano de 2000 completou 50 anos e como homenagem o jornalista Eugênio Bucci, que organizou o livro comemorativo *“A TV aos cinquenta anos”*. Bucci declarou que a face brasileira é uma face televisiva.

Baccega (2000) a esse respeito comenta que a televisão compartilha com a escola e a família o processo educacional, tendo se tornado nesses cinquenta anos um importante agente de formação.

Muniz Sodré, em *Antropológica do Espelho*, destaca que a televisão é hoje um fluxo de um cotidiano quase real, ou seja, a televisão convida permanentemente o telespectador a identificar a realidade com aquilo que se vê (REQUENA apud SODRÉ, 2002).

Bucci (2000) ainda completa afirmando que a televisão no Brasil fornece o código pelo qual os brasileiros se reconhecem brasileiros. Muitos intelectuais afirmam que a televisão é um meio de massas, pouco nobre, ignorante, bastardo e a serviço do poder, o pão e o circo para 90% da população sem acesso à cultura (CARDOSO, 2004).

A televisão como a principal fonte de informação e notícia para a mais ampla camada de expectador de todos os níveis, todas as idades, todas as classes deste País, participam tanto os privilegiados da classe média e dos segmentos mais afortunados, quanto os pobres, humildes, analfabetos e marginais de toda sorte (SALLES, 1988, p.18).

A televisão é de grande importância por ser uma experiência social e coletiva onde os membros de uma família se reúnem em um mesmo local para assisti-la (ARMES 1999). O autor defende sua tese em cima de uma pesquisa realizada por Morley (1986) que definiu o ato de assistir televisão como sendo uma série de atividades paralelas, afazeres domésticos que compõe a construção de uma imagem familiar, onde os telespectadores têm noção que a novela não é real, mas é capaz de se relacioná-la com situações relevantes de suas vidas.

O autor ainda definiu o papel da televisão de acordo com a identidade de cada família, ou seja:

- Para algumas famílias, assistir televisão é pretexto para conversar;
- Para outras é a oportunidade de alheamento, com determinado programa servindo de pretexto para evitar conversas;
- Para as famílias que vivem em lares pouco espaçosos a televisão pode delimitar o espaço doméstico;
- Ajuda a definir o horário doméstico, as refeições e hora de dormir, mas também pode servir como recompensa ou castigo para os jovens, quando os obriga a desligá-la;

Enfim a televisão é usada de forma muito ativa no contexto doméstico (IBID, p.154).

Para Ramonet (1999) a televisão é agora um meio de informação, determina a importância das notícias, fixa os temas da atualidade, dita as normas. O autor em "*A Tirania da Comunicação*" ataca a mídia televisiva quanto à manipulação da informação pelo jornalismo televisual.

A verdade é que grande parte das pesquisas desenvolvidas no campo da comunicação, com foco na televisão, tem um caráter crítico no sentido de apontar falhas e mau uso pelas grandes emissoras.

Pierri Bourdier (1998) em sua obra sobre a televisão diz que a mesma não contribui em nada para o pensamento, por ser construída sob o signo da velocidade, e a velocidade é o contrário do pensamento. Para Machado (2000), essa colocação é desastrosa, pois ao longo de seus cinquenta anos, a televisão deu mostras de ser um sistema expressivo, suficientemente amplo e denso para dar forma a trabalhos complexos e também abriu espaços para intervenção de mentalidades pouco convencionais.

Diante de tantas contradições, e tendo em vista que de acordo com Baccega (2000) as pessoas ficam em média de três a quatro horas diárias a mercê da televisão, torna-se necessário uma maior dedicação do meio acadêmico a pesquisas voltadas para o entendimento da linguagem televisiva.

## 2.2 CONTANDO A HISTÓRIA

Segundo Thompson (1998) a transmissão por televisão começou experimentalmente tanto na Inglaterra como nos Estados Unidos, durante a década de 30, mas sua exploração plena iniciou depois da Segunda Guerra Mundial.

A difusão televisiva na Inglaterra iniciou mesmo em 1946, sob a responsabilidade da BBC (British Broadcasting Company). As primeiras audiências televisivas foram pequenas, cerca de 15.000 permissões, mas em menos de quatro anos foi para 340.000.

No Brasil, a televisão chegou em 1950 pelas mãos de Assis Chateaubriand, a primeira transmissão foi vista em 200 aparelhos, dez anos depois já era 200.000 o número de aparelhos vendidos.

Em 1954, o número de permissões concedido foi pouco acima de 3 milhões; em 1968 já era de 15 milhões. Em 1950 apenas 10 por cento dos domicílios da Inglaterra tinham aparelhos de tevê, mas em 1963 apenas 10% deles não os possuíam (THOMPSON, 1998, p. 97).

De acordo com Hamberger e Bucci (2000), o Brasil foi o primeiro País da América Latina e o quarto do mundo a adotar a TV, na década seguinte foi criado o Conselho Nacional de Telecomunicações, e iniciou a transmissão de filmes dublados, shows musicais, entre outros.

Segundo a Revista Nova Escola (2002) a difusão televisiva no Brasil passou pela seguinte evolução:

- 1970: Primeiras imagens em cores geradas para vinte e cinco milhões de telespectadores;
- 1980: É lançada a TV de alta definição, que permite grande melhoria da qualidade de imagem e o fim da censura oficial no telejornalismo;
- 1990: Programas de rádio e TV passam a ser veiculados na internet, em abril de 1996, a TV Cultura torna-se a primeira emissora brasileira a ter um programa na Web; Entra em vigor o código de ética da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão;
- 2000: O poder da televisão é enorme, o número de brasileiros que têm TV chega a 87%, sendo maior do que o número de geladeiras (83%);

O IBGE, em pesquisa realizada em 2002, declarou que pelo menos 94% dos 42 milhões de domicílios brasileiros têm pelo menos uma televisão. Diante disso, ignorar o que se passa na programação é no mínimo, viver fora da realidade nacional.

A evolução da mídia televisiva no Brasil ocorreu simultaneamente com o desenvolvimento econômico e social do País. Mas a dinâmica e as constantes evoluções tecnológicas proporcionaram aos meios de comunicação, novas oportunidades de expansão, novas atribuições e utilização pela sociedade.

Durante a ditadura militar brasileira entre 1964 e 1985, a televisão exerceu um papel ativo para a permanência do regime totalitário. Os veículos que tratavam sobre política de forma séria sofreram censuras, e os conteúdos foram banalizados virando receitas de bolo ou músicas populares. As reportagens aprovadas pelo governo e que circulavam no dia-a-dia dos cidadãos transmitiam incansavelmente notícias de patriotismo, defendendo e propagando os valores positivos da ditadura e evidenciando a sua importância. Em resumo pode-se dizer que politicamente o período foi caracterizado pela repressão dos direitos civis, censura à imprensa, com forte impacto sobre a cultura e a sociedade (HERZ, 1987).

Sergio Mattos (1990) relata que a liberdade de expressão e o jornalismo sério retornaram em 1985 ao transmitirem ao vivo a eleição de Tancredo Neves para presidência da república.

Na educação de acordo com os organizadores do site <http://www.tudosobretv.com.br/educa>, a importância da Televisão foi percebida nos anos 60, quando a TV Cultura de São Paulo em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo criaram um telecurso que preparava os candidatos ao exame de admissão ao ginásio. Os programas inicialmente eram apresentados por professores, mas para torná-lo mais criativo colocaram artistas de novelas como apresentadores.

Muitos programas educativos já foram ao ar no Brasil, como: “Casa de Pensão” de Aluísio Azevedo, “O Guarani” e “Senhora” de José de Alencar, “Helena” de Machado de Assis, Érico Veríssimo, Nelson Rodrigues, Jorge Amado, Guimarães Rosa, além de autores internacionais como Victor Hugo, Shakespeare, Alexandre Dumas, Charles Dickens, “Éramos Seis” de Maria José Dupré.

Para o público infantil foram adaptadas histórias de Monteiro Lobato que recebeu o nome de “Sítio do Pica-Pau Amarelo”, programa que encantou muitas gerações. Outro sucesso infantil foi Vila Sésamo, que na década de setenta ensinava noções de tamanho, distância e números. A TV Cultura mostrou ser possível aliar educação, cultura e entretenimento com os programas infantis “Bambalalão”, “Catavento”, “Rá-Tim-Bum”.

Vale ressaltar que hoje a televisão está presente na vida da grande maioria dos brasileiros e torna-se difícil separá-la do cotidiano das pessoas, torna-se assim, fundamental que a escola a aceite e aprenda a usá-la como instrumento pedagógico.

## 2.3 A TELEVISÃO COM INSTRUMENTO DE INFORMAÇÃO

Liberdade de informação é essencial à sociedade democrática, essa liberdade engloba todos os veículos de comunicação, inclusive o mais popular, a televisão.

O desenvolvimento tecnológico trouxe a possibilidade real da pessoa se tornar sujeito ativo da comunicação, nesse ponto, obriga-se a falar sobre ética na comunicação, que engloba um conjunto de princípios definidores de caráter condizentes a padrões morais exigidos e/ou aceitos pela sociedade em certo momento histórico.

Paul Johnson (apud DI FRANCO, 1995), sugere como parâmetro, que a informação veiculada não seja apenas uma revelação interessante ao público, mas, que seja claramente de interesse público.

Antes de ser uma empresa privada, destinada a gerar lucros para seus proprietários, a televisão é um bem público cuja utilização deve estar a serviço da coletividade.

Todo veículo de comunicação tem o potencial de interferir nos valores e na formação da cultura, principalmente das crianças e adolescentes (PERUZZO, 2002).

A autora ainda afirma que a exploração comercial da televisão, por concessão do governo federal, é legítimo, mas não democrático fato que não exime as empresas de comunicação, nesse caso a televisão respeitar o caráter social da mídia enquanto bem público, de uso normatizado por princípios constitucionais que determinam que produção e programação das emissoras atendam, preferencialmente, a finalidade educativa, artística cultural e informativa.

Porém Peruzzo, 2002 alega que:

Na política esses princípios não estão sendo respeitados, a ética da comunicação, é violada a todo o momento, através de publicidades, programas de entretenimento e jornalismo, este último como profissional de comunicação deve exigir seu direito de escrever a profissão cumprindo os princípios éticos dos quais partilha o é compelido a respeitar por força do interesse social (PERUZZO, 2002, p 77).

A liberdade de imprensa é garantida pela Constituição do Brasil, mas é condicionada ao interesses mercadológicos e elitizados dos grandes donos de emissoras de televisão. Apenas dez famílias controlam as propriedades dos mais importantes meios de comunicação de abrangência nacional (IBID, 2002).

Assim, acostuma-se a ver o jornalismo show, que apresentam notícias pré-julgadas, com acusações sem provas, sem apuração dos fatos, expondo cenas degradantes, quanto mais terríveis melhor, com muito apelo emocional, como forma de obter altos índices de audiência.

Se a maioria dos telespectadores tivesse uma visão crítica dos fatos, o jornalismo de interesses econômicos e políticos das empresas de comunicação e seus anunciantes, acabariam mudando o jogo de interesses que há atrás da notícia. Infelizmente a notícia veiculada na televisão é considerada pela grande massa, como fidedigna.

Fala-se muito em exercício da cidadania, mas a cidadania comporta também deveres que é de responsabilidade de todos, ao jornalista cabe o respeito aos princípios éticos; à empresa de comunicação cabe não por a empresa à frente da imprensa; aos autores de novela cabe reconhecer sua responsabilidade social, tendo em vista, a influência que a TV possui; ao publicitário cabe ser criativa sem precisar usar imagens depreciativas de figuras humanas e ao expectador cabe à capacidade de discernimento (PERUZZO, 2002, p. 80).

Enfim, o cidadão precisa desenvolver a criticidade diante da mídia televisiva, contribuir na fiscalização da programação e não se calar diante de seus direitos de isonomia.

## 2.4 A TELEVISÃO EDUCATIVA

A televisão deixou de ser utilizada apenas como instrumento de entretenimento e informação e foi inserida no mundo acadêmico, através de programas educativos. Foi a partir de programas como Sistema Avançado de Comunicações Interdisciplinares, lançado pelo Projeto Saci, cuja finalidade era instalar um sistema nacional de teleducação, com emprego de satélite. Neste momento, passou a ser instrumento de formação.

Sousa (1995) relata que entre 1966 a 1974 foram instaladas oito emissoras de televisão educativa: TV Universitária de Pernambucano, TV Educativa do Rio de

Janeiro, TV cultura de São Paulo, TV Educativa do Amazonas, TV Educativa do Maranhão, TV Universitária do Rio Grande do Norte, TV Educativa do Espírito Santo e TV Educativa do Rio Grande do Sul.

Entre os anos de 1960 e 1970, a educação a distância foi engrandecida pelas transmissões via satélite e houve uma expectativa muito grande em relação à educação, tornando-se obrigatórios os programas educativos pelas redes comerciais (FARIAS 2000). Essa expectativa não se cumpriu, pois a obrigatoriedade foi liberada em 1980 e as emissoras começaram a definir seus horários e a distribuição de tempo foi reduzida.

Em 1989 os professores começaram a utilizar os vídeos como complementação de aula. Com o projeto Vídeo Escola proposto pela Fundação Roberto Marinho, Rede Globo de Televisão e Banco do Brasil foram produzidos centenas de fitas de vídeo com diferentes temas popularizando de vez o uso da televisão e do vídeo como instrumento de aprendizagem.

Atualmente existem muitos programas e projetos com finalidades educacionais. Destacam-se:

- TVescola: Programa da SEED-MEC, voltado à capacitação, atualização e aperfeiçoamento de professores da Educação Básica;
- Futura: Projeto social de comunicação, financiado e desenvolvido através de parcerias pela iniciativa privada;
- Porta Curtas – Petrobras: Tem como objetivo incentivar o uso de filmes de curta metragem brasileiros como material de apoio pedagógico em salas de aulas;
- Mídias na Educação: Módulo básico de TV e Vídeo. Material por Universidades e MEC, com o objetivo de subsidiar o professor a produzir material didático utilizando a mídia TV e vídeo.
- TV Paulo Freire: canal com a programação concebida para a comunidade escolar, disponível no portal dia-a-dia educação do estado do Paraná.

Para Napolitano (2003):

O uso da televisão como instrumento de educação, justifica-se por sua indiscutível importância na sociedade brasileira, uma vez que ela tem um aspecto abrangente e pode ser utilizada em todas as



disciplinas, pois apresenta subsídios para tratar de qualquer assunto, seja ilustrando aspectos históricos, humanos, sociais e científicos, assim como no comportamento da humanidade mediante aos acontecimentos mundiais (NAPOLITANO, 2003, p. 28).

Complementando esse pensamento, Veiga (1996) diz que o planejamento adequado para uso dos recursos possíveis mediante a utilização da TV, vai além do assistir e selecionar conteúdos, sendo necessário que os alunos sejam informados sobre aspectos que os situem, para que os mesmos possam assistir à programação com o olhar aguçado.

## 2.5 A TELEVISÃO NAS ESCOLAS PÚBLICAS DO PARANÁ

No ano de 2007 o Governo Federal criou o PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional com o objetivo de promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais (Decreto Lei nº 6300\07, art. 1º).

O PROINFO, para atingir suas finalidades e objetivos contará com a colaboração da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios que aderirem ao programa (art. 2º e 3º, Decreto Lei 6300\07).

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná, visando contemplar o programa federal e a inclusão de professores e alunos às novas tecnologias, criou os projetos Paraná Digital e TV Multimídia.

A TV multimídia ou TV pendrive é um projeto que prevê televisores de 29 polegadas com entradas para VHS, DVD, cartão de memória e pendrive e saídas para caixas de som e projetor multimídia saída para caixa de som e projetor multimídia possui recursos audiovisuais para reprodução de arquivos de imagem, som e vídeo, para todas as 22 mil salas de aula da rede estadual de educação, bem como um dispositivo pendrive para cada professor (Portal Dia-a-dia educação).

O Programa Paraná Digital é um projeto que visa colocar computadores em todas as escolas estaduais com acesso a internet informatizando todos os dados da escola, além de incluir um laboratório disponível a professores e alunos. O

programa Paraná Digital apresentou o projeto Portal Dia-a-dia educação com o objetivo de difundir o uso pedagógico da informação e comunicação a professores e alunos da rede pública.

Para o Secretario de Estado da Educação, de 2007, Maurício Requião, a TV Pendrive ou multimídia é um equipamento complementar aos recursos do Programa Paraná Digital, esse equipamento estabelece a ligação entre laboratórios de informática, salas de aula e alunos (AGÊNCIA, 2007).

Apresenta ainda o dispositivo USB, que possibilita a integração entre o computador a televisão de forma rápida e prática. Para tanto, o professor pode utilizar o pendrive, que é um dispositivo portátil de armazenamento de arquivos com memória flash. Sua capacidade varia de modelo para modelo encontra-se no mercado desde 1 GB até 8 GB. A capacidade é escolhida de acordo com o que se quer armazenar.

O pendrive tem a vantagem de ser compacto e pode ser plugado em qualquer computador ou televisão com uma porta USB. Permitindo dessa forma a integração entre o computador e a televisão de forma rápida e prática.

O professor utilizando o pendrive e a televisão multimídia leva até a sala de aula textos e apresentações com sons, imagens, vídeos e animações, fazendo articulações com os conteúdos curriculares.

Sobre o assunto Moran (1995) disse:

Os alunos gostam de um professor que surpreenda e apresente novidades, que varie suas técnicas e métodos de organizar o processo de ensino e aprendizagem, para tanto, pode buscar recursos como som, imagem e vídeo para programar ou implementar suas aulas. (MORAN, 1995, p. 27)

A TV multimídia suporta os seguintes formatos de arquivos:

- Arquivos de vídeo: MPEG (MPEG1, MPEG2), DivX® e XviD;
- Arquivos de áudio: MP3 e WMA;
- Arquivos de imagem: JPG (JPEG).

Pela internet, no site do Portal Dia-a-Dia Educação, pode-se encontrar objetos no formato que a TV multimídia reconhece, ou seja, já convertidos nos

formatos JPG para imagens; MPEG ou DivX para vídeos e animações; e MP3 para áudios. Os conteúdos pré-selecionados por especialistas das inúmeras disciplinas, e disponibilizados no site podem ser usados pelos professores, com os cuidados de indicar os direitos autorais das obras que salvou, sejam textos, vídeos ou imagens.

Cabe ressaltar que são muitas as possibilidades da televisão em sala de aula, assim sendo, os professores precisam ter consciência que a mesma contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, social e físico do aluno. E escola deve estar atenta e aproveitar essa tecnologia a seu favor.

A TV multimídia é um recurso que pode proporcionar a construção de valores éticos reais, através da análise de documentários, de situações cotidianas, e de problemas vivenciados pelos estudantes.

### 3 METODOLOGIA

Revestindo-se de caráter qualitativo, a metodologia que conduziu a pesquisa foi descritiva, que além de revelar o significado real da prática de utilização da TV como recursos didáticos, investigando também seus antecedentes, permitiram privilegiar a possibilidade de analisar a dinâmica de realização desta prática, suas relações e contradições com o contexto, bem como as possíveis sugestões para auxiliar o professor em sua prática em sala de aula.

Essa pesquisa é bibliográfica porque os temas apresentados foram buscados em referências teóricas publicadas em livros, artigos e revistas, a fim de conhecer a história da televisão no Brasil e suas possibilidades como ferramenta pedagógica. Na acepção de Marconi e Lakatos (2006), a pesquisa bibliográfica é um procedimento reflexivo sistemático, controlado e crítico, que permite descobrir novos fatos e dados, relações ou leis, em qualquer campo do conhecimento.

A intenção primeira consistiu em falar da televisão como objeto, a história e evolução no Brasil; olhar a televisão como fonte de informação e reconhecer como tem sido usado na educação e ainda sugerir formas de utilizá-la em sala de aula. A seqüência utilizada foi primeiramente o levantamento bibliográfico, a revisão literária, e por fim relato e as considerações finais.

O presente trabalho teve início no final do mês de abril/2010 com a elaboração e finalização do projeto. Feito isso e já com o tema definido, os meses seguintes foram destinados e direcionados exclusivamente a utilização do tempo disponível para a pesquisa bibliográfica, sistematização, análise das informações e leitura das obras escolhidas. Os meses de novembro e dezembro foram dedicados principalmente para os ajustes finais do Trabalho de Conclusão do Curso, como leitura do mesmo, correções ortográficas, ajustes e revisão bibliográfica.

### 3.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como foi a evolução histórica da televisão até sua utilização como ferramenta educacional e identificar as possibilidades de utilização através da televisão multimídia?

### 3.2 PERGUNTAS DE PESQUISA

- Como foi a evolução da televisão a partir da sua adoção pela população brasileira?
- Como foi historicamente a utilização da televisão como ferramenta pedagógica?
- Quais as melhores formas de se utilizar a televisão como ferramenta pedagógica?
- Como a TV multimídia pode ser utilizada como instrumento didático?

### 3.3 ANÁLISE DE RESULTADOS

Baseado na pesquisa bibliográfica realizada em livros e na internet, a análise de resultados apresenta as melhores práticas de como trabalhar com a mídia televisiva em sala de aula apontada por diferentes autores.

Os conhecimentos que a televisão proporciona estão muito mais próximos da vida dos alunos do que aqueles proporcionados pelo mundo escolar. O uso do recurso na sala de aula impõe-se como uma necessidade pelo fato de ser um hábito familiar. As crianças e jovens assistem à televisão várias horas por dia, e isso faz dela, além de mais um recurso, principalmente, uma linguagem diferente presente diariamente nos comportamentos, usos e pensamentos. O preparo desse jovem para compreensão da linguagem televisiva aumentará a qualidade de sua

recepção e do seu conhecimento sobre ela, tratando-se, pois, de uma possibilidade de trabalho educativo sério na sala de aula, não apenas de entretenimento.

De acordo com Nunes e Oliveira (2009) uma das vantagens atribuída à utilização da televisão na sala de aula é a de prolongar o processo de ensino-aprendizagem para além dos muros escolares, pois ao adquirir na escola o hábito de situar as imagens da televisão dentro de um contexto de assimilação, ou seja, de análise crítica, a reflexão tenderá a surgir espontaneamente quando assistirem a imagens semelhantes fora da sala de aula, pois é o processo de educação que não se restringe à escola, prolongando-se para os demais ambientes sociais.

Para Postman (1999) não existem restrições para se assistir televisão, pois entender as imagens é uma faculdade inerente a todos, uma vez que ela não exige nenhuma forma de racionalidade elaborada para ser compreendida “[...] a televisão, por não possuir restrições - e quando as simboliza faz no sentido de provocar maiores olhares – acaba escancarando todos os segredos do mundo adulto que, desde o século XVI, foram preservados das crianças”.

### 3.3.1 DA SALA DE CASA A SALA DE AULA

A televisão é considerada um aparelho doméstico, que compõe o cenário dos lares. Fica geralmente na sala, servindo de congregação da família em determinados períodos do dia. Em 2000 completou cinquenta anos e saiu da sala de estar dos lares e entrou nas salas de aula, recebendo também um lugar de destaque.

A linha do tempo mostra a evolução cronologia da televisão.

1930 - Iniciaram a transmissão por televisão na Inglaterra e nos Estados Unidos Thompson (1998);

1946 - Consolidou na Inglaterra a difusão televisiva;

1950 - Chegada da televisão no Brasil pelas mãos de Assis Chateaubriand;

1950 a 1963 - Em apenas 10 por cento dos domicílios da Inglaterra tinham aparelhos de tevê, mas em 1963 apenas 10% deles não os possuíam (THOMPSON, 1998).

1954 a 1968 - O número de permissões concedidas passou de três milhões para quinze milhões;

1960 a 1970 - TV Cultura de São Paulo em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo criaram um telecurso para preparar alunos para o exame de admissão e ainda a educação a distância foi engrandecida pelas transmissões via satélite e houve uma expectativa muito grande em relação à educação, tornando-se obrigatórios os programas educativos pelas redes comerciais (FARIAS 2000).

1964 a 1985 - A televisão passa por censura pelo Regime da Ditadura Militar (HERZ, 1987);

1970 - Primeiras imagens em cores geradas para vinte e cinco milhões de telespectadores;

1980 - É lançada a TV de alta definição, que permite grande melhoria da qualidade de imagem e o fim da censura oficial no telejornalismo;

1985 - Transmissões ao vivo à eleição de Tancredo Neves para presidência da república, é o fim da censura (Sergio Mattos, 1990);

1989 - Os professores começaram a utilizar os vídeos como complementação de aula;

1990 - Programas de rádio e TV passam a ser veiculados na internet;

1996 - Entra em vigor o código de ética da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão;

2000 - Chega a 87% o número de brasileiros que têm televisão; (Revista Nova Escola, 2002);

2007 - O governo do Paraná encaminha para as escolas estaduais a TV Pendrive ou multimídia, um equipamento complementar aos recursos do Programa Paraná Digital, esse equipamento estabelece a ligação entre laboratórios de informática, salas de aula e alunos.

Vale ressaltar que hoje a televisão está presente na vida da grande maioria dos brasileiros e torna-se difícil separá-la do cotidiano das pessoas, torna-se assim, fundamental que a escola a aceite e aprenda a usá-la como instrumento pedagógico.

### 3.3.2 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS DA TV

A utilização da TV pendrive; dos computadores e da internet como apoio pedagógico pode ser um desafio aos alunos e professores. De acordo com Valente (2002), o educador deve conhecer o que cada ferramenta tecnológica tem a oferecer e como pode ser explorada em diferentes situações educacionais. Portanto, é fundamental que o educador domine essas tecnologias, conheça seus potenciais e o explore adequadamente no ambiente educativo.

Convivemos atualmente em uma sociedade especialmente influenciada pela Ciência e pela Tecnologia e a utilização de novas tecnologias vem acarretando mudanças na educação. O uso da TV através de vídeos, DVDs e Cds, pode ser uma ferramenta educacional muito atrativa para os alunos. O professor não pode desligar-se da realidade e deve, portanto, incorporar o uso da televisão em seu plano de aula.

A televisão é um componente fundamental da atual sociedade, praticamente tudo na sociedade gira em torno da televisão e quando interage com outras mídias como a internet, o CD ou DVD, vai de encontro com os jovens atuais, expostos a multimídia desde a infância. O uso do computador, celular, internet, MP3, câmera digital e TV, podem reinventar a educação em todos os níveis e formas, dependendo do contexto utilizado por professor e aluno.

Moran (2004) e Valente (2002), dizem ser inaceitável que existem educadores que se recusam a adaptar seus métodos didáticos com a utilização das novas tecnologias, já que esta se mostra tão eficiente como recurso pedagógico.

A televisão quando bem utilizada, diverte, projeta realidades, tempos e espaços diferentes, combina razão com emoção e toda essa magia bem planejada mexe internamente com o telespectador, levando-o para um mundo onde o



conhecimento é a meta principal. As linguagens da TV respondem à sensibilidade dos adolescentes, através da dinâmica e da linguagem áudio visual.

É claro que somente essa ferramenta metodológica não é satisfatória, deve haver bom senso e organização no seu uso. Alguns professores utilizam a televisão usando vídeos como tapa buracos, para enrolar aulas que não foram previamente planejadas, ou ainda para substituir sua presença em sala de aula. Passar um vídeo sem explorá-lo e integrá-lo no contexto do conteúdo trabalhado também é uma forma de enrolar a aula.

Material para ser exibido não falta, é só fazer um plano de aula abrangente onde o saber científico acasala com as questões sociais, tecnológicas e ambientais. Para tanto, o professor precisará de tempo e disposição para organizar, selecionar e planejar suas aulas utilizando metodologias diferenciadas e materiais atualizados, e acima de tudo, mediar de forma ética, crítica e interrogativa os temas colocados em discussão.

A TV quando unida ao vídeo pode ser usado para iniciar um assunto novo, despertar curiosidade e induzir o conceito de temas desconhecidos, mostrarem cenários diferentes, simular experiências, mostrar o passado, o presente e planejar o futuro.

Segundo Moran (2002), na educação o mais importante não é utilizar grandes recursos, mas desenvolver atitudes de comunicação afetivas favoráveis.

Outra forma de usar o vídeo é através do registro de eventos, de trabalhos de campo, de depoimentos, de seminários e do estudo do meio. Professor ou alunos filma as dinâmicas utilizadas e produzem seu próprio material.

Adolescentes adoram filmar e fotografar, estão sempre com um celular ou máquina digital na mão, assim fica fácil a produção de vídeos, integrando o conhecimento com a tecnologia e acima de tudo produzindo materiais informativos que podem ser utilizados por outros professores e alunos, e ainda mostrados para toda comunidade escolar.

Ressalta-se aqui, que antes da exibição de um vídeo, o professor deve assisti-lo, ver a qualidade da imagem e do som e se está relacionado com o conteúdo abordado. É um pré-requisito da exibição, a orientação de como o aluno deve se comportar diante do exposto. Como fazer anotações e registros, pontos

positivos e negativos, cena mais marcante, idéia principal, o que poderia ter sido diferente, sugestão de como melhorar o conteúdo abordado no vídeo exibido. E para concluir, um relato escrito da mensagem transmitida pelo vídeo e uma síntese final.

Quando o professor está utilizando filmes de longa metragem, aconselha-se a exibição de pequenos trechos, utilizando somente cenas que abordam o tema em voga, contextualizando a cena com a vida real. Desta forma evita a dispersão e o desinteresse dos alunos.

De acordo com os organizadores do portal dia a dia, os filmes constituem uma ótima alternativa educacional no tratamento desde que não sejam utilizados um recurso “tapa-buraco” ou “vídeo-enrolação”, pois ao exibir um filme sem articulá-lo com os conteúdos da disciplina ou quando há um problema inesperado, como ausência do/a professor/a, gera descrédito, uma vez que o/a aluno/a percebe que o filme exibido está sendo utilizado para camuflar a aula. Este recurso quando previamente planejado e bem utilizado antes, durante e depois de sua exibição poderá trazer um excelente resultado para o processo educativo.

Estes filmes poderão contribuir, na medida em que desvelam a trama, possibilitam a compreensão dos significados e das relações sociais, políticas, econômicas, éticas que se estabelecem numa sociedade contemporânea, a fim de refletir e analisar os produtos culturais. Assim, “a leitura crítica da comunicação deve ocorrer, (...) não somente porque o uso dos meios de comunicação de massa acontece em decorrência da indústria do consumo e/ou do poder de sedução pelo entretenimento, mas porque, acima de tudo, constitui-se em um processo de construção do real e do imaginário pelo indivíduo, marcado social e historicamente” (LEITE, 2003)

A tabela abaixo apresenta as principais vantagens de se usar a TV de acordo com autores pesquisados:

<b>VANTAGENS DO USO DA TV</b>	<b>AUTOR</b>
Detém a legitimidade cultural e as condições práticas de ensinar a lucidez e a criticidade às novas gerações.	Freire (1979)
Elemento decisivo na formação do imaginário coletivo.	Ferres (1996)
Prende a atenção dos alunos.	Moran (2000)
Espaço de socialização.	Belloni (2001)
Pode ser usada em todas as disciplinas.	Napolitano (2003)
Pode ser explorada em diferentes situações educacionais.	Valente (2002)
Possibilita a interação com o telespectador.	Moran (2000)
Constitui-se em um processo de construção do real e do imaginário pelo indivíduo.	Leite (2003)
Auxilia os alunos a vincular os novos conteúdos.	Ferres (1996)
Prolonga o processo de ensino aprendizagem para além dos muros escolares.	Nunes e Oliveira (2009)
Elemento motivador, antes de uma atividade.	(Monteiro, Batista, 1998)
Apoio a uma explanação oral.	(Monteiro, Batista, 1998)
Apoio ao fechamento da explicação, ilustrando e complementando informações.	(Monteiro, Batista, 1998)

TABELA 1: VANTAGENS DO USO DA NA EDUCAÇÃO  
FONTE: O autor, (2010).

De acordo com os dados obtidos, percebe-se que as vantagens são grandes e todas favorecem o aprendizado do aluno, que é o objetivo maior de qualquer educador.

Alguns autores acreditam que se devem tomar cuidados ao utilizar a televisão em sala de aula e citam algumas desvantagens abaixo selecionadas:

<b>DESVANTAGENS DO USO DA TV</b>	<b>AUTOR</b>
Pode ser usada para “tapar buraco”.	Moran (2000)
As mensagens transmitidas podem ser banais e superficiais.	Santaella (1996)
Necessita de planejamento prévio por parte do professor.	Veiga (1996)

Pode ser utilizada sem estar articulada com o conteúdo da disciplina.	diaadiaeducacao
Utilizada na falta do professor, gera descrédito;	diaadiaeducacao
Requer planejamento, objetivos definidos e participação de todos.	Napolitano (2003)
Não estabelece uma integração produtiva, de acordo com as relevâncias sociais.	Veiga (1996)

TABELA 2: DESVANTAGENS DO USO DA TV NA EDUCAÇÃO

FONTE: O autor, (2010).

Conforme os estudos realizados, a televisão para ser utilizada como instrumento pedagógico, tem que ter um objetivo claro, estar de acordo com conteúdos da disciplina, ter a presença de um professor mediador e depois de utilizada o aluno tem que ser questionado sobre o que assistiu e se o objetivo proposto foi atingido.

### 3.3.3 SUGESTÃO DE USO DA TV MULTIMÍDIA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

A inserção da televisão multimídia na escola não é garantia de uma transformação efetiva e qualitativa nas práticas pedagógicas, mas pode provocar profundas transformações na realidade social, desde que seu uso seja adequado com uma prática que propicie a construção de conhecimento e não a sua mera transmissão. Abaixo algumas sugestões de como utilizar trechos de filmes como aliado da aprendizagem.

Trecho 01 – Filme: Gattaca

Descrição: Apresentam uma discussão sobre a comercialização das técnicas de manipulação genética que garantem uma vida “tranquila” e “bem-sucedida” para o ser geneticamente perfeito. O nome Gattaca relaciona-se as primeiras letras de Nucleotídeos do DNA e é condizente com a discussão a respeito do destino de uma pessoa ser determinado pela sua composição genética.

Duração: 5'24"

Palavra-chave: manipulação genética, destino, determinação.

Fonte: [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/tvmutimidia/trechodefيلمes](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/tvmutimidia/trechodefيلمes)

Roteiro:

- Informar ao aluno aspectos gerais do vídeo;
- Pedir para anotar termos diferentes, cenas mais importantes e diálogo marcante;
- Ouvir a opinião dos alunos a respeito do tema abordado;
- Discutir a manipulação genética e a ética profissional;
- Pedir uma pesquisa na internet a respeito da manipulação genética, (essa pesquisa pode ser direcionada para um site pré-determinado pelo professor ou deixar em aberto à utilização de qualquer site para no final comparar os diferentes referencias sobre o tema).

Trecho 02 - Filme: Inteligência Artificial

Descrição: cientistas discutem a produção de um novo tipo de robôs mecânicos que terão a possibilidade de amar, de forma não física, mas com o mesmo sentimento que os seres humanos possuem. O homem não entende a si mesmo, não conseguem explicar certas reações e traço do comportamento, não consegue dizer o que move seus desejos e ambições, nem explicar o porquê de cada personalidade. Então, como criar um ser à sua semelhança? Qual verdadeira razão para tudo isso? O trecho aponta para urgência de uma ética capaz de rediscutir a relação Ciência x mercado na sociedade contemporânea, tendo em vista as novas formas de subjetividade produzidas, que implicam em uma determinada relação do sujeito com o outro, seja ele robô, clone ou apenas “semelhante”.

Duração: 5'56”

Palavras-chave: homem, sujeito, Ciências, ética, mercado, robô.

O roteiro de discussão pode ser o mesmo descrito anteriormente, modifica-se somente o tema de pesquisa.

As atividades pedagógicas envolvendo filmes devem ser muito bem planejadas e acompanhadas pelo/a professor/a, principalmente quando o assunto é polêmico, como é o caso das Drogas, e necessitam de informações e conhecimentos complementares acerca dos problemas e/ou das questões decorrentes do roteiro, dos personagens e dos argumentos sociais, políticos,

morais e ideológicos surgidos nos discursos dos personagens dos filmes. Isso suscita maior envolvimento e comprometimento do/a professor/a com a abordagem pedagógica, pois ao utilizar de forma crítica os discursos presentes no filme e as representações, estigmas e estereótipos, estes elementos agirão como propulsores de novas atividades de pesquisa e debate (NAPOLITANO 2003).

O desafio mais interessante de nossa vida é transformá-la em um processo contínuo de aprendizagem, de evolução e de realização – no meio de contradições, um processo cada vez mais pleno, autêntico, rico e profundo (MORAN, 2002).

### 3.3.4 UTILIZANDO O PORTAL DIA-A-DIA-EDUCACAO

O portal Dia-a-Dia Educação é um veículo seguro de informação, de expressão cultural e acadêmica dos educadores do estado do Paraná.

Apresenta muitos atributos que estimula a navegação, estes atributos segundo Dorfmann (2003) são:

- Conveniência: Facilidade para obter o que se deseja;
- Confiabilidade: Confiança do usuário em relação ao portal;
- Acessibilidade: Facilidade com que o usuário acessa o portal;
- Atualização: Periodicidade com que os conteúdos são atualizados;
- Variedade de serviços: se o portal oferece exatamente o que o usuário necessita;
- Personalização: se o portal utiliza linguagem do usuário;
- Interatividade: Possibilidade que o portal oferece de interação entre os usuários;
- Navegação: Facilidade de o usuário acessar as diversas páginas do portal;
- Design: Impressão gráfica causada ao usuário.

O Portal foi dividido entre as 15 disciplinas existentes na grade curricular, com conteúdos, imagens, vídeos, simulações e animações específicos a cada uma. Os educadores têm acesso exclusivo de arquivos de imagem, vídeo e som para ser utilizado na TV Multimídia.

Este repositório é alimentado por uma equipe especializada de professores que pesquisa e se necessário converte os arquivos para formatos compatíveis com a TV, e publicados no portal ficando livres para visualização, download e reprodução, desde que referenciados.

Os professores da rede estadual também podem colaborar com arquivos de imagens, vídeos, som, bem a inclusão de material de determinado conteúdo do qual necessite, portanto, é um importante subsídio para a prática pedagógica de profissionais da educação.

A tabela abaixo apresenta quantidade e tipos de materiais disponíveis no portal dia-a-dia, prontos para serem utilizados por professores na TV multimídia.

QUANTIDADE E TIPOS DE MATERIAIS DISPONÍVEIS NO  
PORTAL DIA-A-DIA

Disciplina	Imagens	Sons	Filmes	Vídeos
Arte	309	122	60	317
Biologia	952	233	29	252
Ciências	937	276	45	407
Ed. Física	1080	125	28	244
Ens.Religioso	818	983	41	861
Espanhol	1128	240	26	281
Filosofia	1122	217	33	440
Física	1202	134	13	303
Geografia	1571	188	103	527
História	1280	370	101	592
Inglês	1403	310	67	263
Matemática	829	165	32	287
Pedagogia	353	306	78	478
Português	895	638	59	281
Química	965	153	15	340
Sociologia	1018	352	127	582

TABELA 03: QUANTIDADE E TIPOS DE MATERIAIS DISPONÍVEIS NO PORTAL DIA-A-DIA

FONTE: [www.diaadiaeducacao.gov.pr](http://www.diaadiaeducacao.gov.pr)

Por meio de um pendrive, o professor consegue salvar os objetos de aprendizagens para serem utilizados em sala de aula. Esses objetos são recursos que podem complementar e apoiar o processo de ensino-aprendizagem e estão disponíveis no Portal Dia-a-dia Educação do Estado do Paraná, no endereço [www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br).

Dentre os objetos disponibilizados estão os vídeos elaborados pela TV Paulo Freire, um canal exclusivo da Educação do Paraná que divulga a história, a cultura, as produções artísticas, literárias e científicas desse Estado, e ainda os objetos de aprendizagem, que serão desenvolvidos pela equipe do Departamento de Multimeios.

Outra possibilidade é o professor elaborar seus conteúdos utilizando o programa Power point em um computador, salvar no pendrive e usá-lo na televisão multimídia.

### 3.4 A TELEVISÃO ALIADA À EDUCAÇÃO

A televisão deve ser considerada uma ferramenta didática que vai além dos conhecimentos teóricos e habilidades desenvolvidas no cotidiano da escola, trata-se de valorizar a cultura do aluno, de questioná-la e de inovar, daí a importância de promover atitudes e não somente habilidades. Neste foco está a importância do trabalho planejado do professor, de políticas educacionais públicas que formem cidadãos diante deste universo em constantes transformações (Mello, 2009).

A televisão é um recurso que pode proporcionar a construção de valores éticos reais, através da análise de documentários, de situações cotidianas, de problemas vivenciados pelos estudantes.

A televisão atualmente fala muito do homem como agente transformador e destruidor do meio ambiente e da saúde. Inúmeras são os programas a respeito da saúde humana e doenças, alimentação, fontes de alimentos, agricultura e fome mundial, recursos energéticos, poluição, reciclagem, sustentabilidade do planeta, guerras, o homem e a tecnologia, avanços e retrocessos tecnológicos, ética e responsabilidade social, corrupção entre outros tantos.

Os canais de televisão brasileiros contextualizam os temas citados e as questões sociais como a exploração mineral por empresas multinacionais; seqüestro de órgãos, poluição ambiental e ocupação humana, na qual se discute os problemas de ocupação desordenada nos grandes centros urbanos, o saneamento básico, a saúde pública, a reforma agrária, o destino do lixo e o impacto sobre o



ambiente, hábitos de consumo na sociedade tecnológica, controle de qualidade de produtos químicos comercializados, alimentos transgênicos e os riscos para saúde, agrotóxicos e mutações humanos, células tronco e a medicina e ainda infinitos temas de discussão que fazem parte do nosso cotidiano e que mudará nosso futuro.

Material para ser exibido não falta, é só fazer um plano de aula abrangente onde o saber científico acasala com as questões sociais, tecnológicas e ambientais. Para tanto, o professor precisará de tempo e disposição para organizar, selecionar e planejar suas aulas utilizando metodologias diferenciadas e materiais atualizados, e acima de tudo, mediar de forma ética, crítica e interrogativa os temas colocados em discussão.

O Professor precisa despertar no estudante o desejo de conhecer, de discutir, de desenvolver a habilidade de argumentar, fundamentado em teorias que acredita e comprova. É imprescindível que o aluno tenha o desejo da pesquisa, da descoberta, da busca de um saber com autonomia. Isto é possível, à medida que o Professor indica caminhos, faz referência aos recursos que utiliza, incentiva e orienta os estudantes na busca de novos conceitos.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Aqui se procurou não apenas apresentar uma explanação teórica sobre a temática, mas propor uma reflexão crítica para uma atuação criativa do uso da televisão como recurso didático. Esse estudo demonstrou que o professor não é substituído quando utiliza essa ferramenta, ele se torna um elo importantíssimo entre o conteúdo apresentado, a mídia utilizada e o aluno.

Nos dias atuais a sociedade vem organizando-se de forma diferente, assim como são diferentes os alunos que recebemos, são também diferentes as formas de ensinar e aprender. No quesito educação percebe-se uma mudança maior, uma vez comprovado que é através da mesma que ocorre a transformação da sociedade.

Diante desta premissa, Napolitano (2003) ressalta a escola como sendo o lugar onde não só se devem reproduzir conhecimentos, mas também desenvolver a competência para produzi-los.

Após muitas leituras, comparação da teoria com prática da sala de aula e ponderações individuais, possibilitou pensar sobre como o encaminhamento metodológico e os usos de diferentes mídias podem facilitar ou não o desenvolvimento de Temas Educativos em sala de aula.

Uma aula expositiva é importante, para iniciar ou terminar um assunto, porém, ela deve ser interativa para fazer sentido para os alunos.

É preciso saber explorar a autonomia e a criatividade da utilização da TV, vídeo e internet nas escolas, e ao mesmo tempo, estabelecer limites, recuperar valores e fortalecer a identidade das pessoas e dos grupos, desafios de hoje a ser enfrentados por todos os educadores.

Para Moran (1993) tudo que passa na televisão é educativo, basta o professor fazer as intervenções certas e proporcionar momentos de debate e reflexão. Complementa dizendo que a televisão pode ser usada em todas as disciplinas abordando a interdisciplinaridade, pois ela é ampla e não esgota suas possibilidades de uso em sala de aula.

Utilizar ferramentas metodológicas como TV, vídeo, não quer dizer que as leituras e interpretações de textos didáticos serão abolidas, mas sim, complementadas, para que o aluno possa analisar e criticar o material selecionado para determinada aula e dessa forma construir seu próprio conhecimento.

Complementando esse pensamento, Veiga (1996) diz que o planejamento adequado para uso dos recursos possíveis mediante a utilização da TV, vai além do assistir e selecionar conteúdos, sendo necessário que os alunos sejam informados sobre aspectos que os situem, para que os mesmos possam assistir à programação com o olhar aguçado.

De acordo com os autores consultados, conclui-se que para propiciar o desenvolvimento de um aluno autônomo, reflexivo, crítico e participativo, qualidades essas que devem permanecer não somente durante o período escolar, mas por toda vida, deve-se equilibrar todas as metodologias existentes. Tanto as mais tradicionais, quanto às modernas. Assim sendo, possibilita atingir todos os tipos de alunos e conteúdos.

Educar não é só utilizar a tecnologia, é preciso saber o momento certo para usá-la e que seja de acordo com o que pede e exige à situação, achar então um ponto de equilíbrio entre o uso da *tecnologia* e o tradicional.

Por fim, considera-se que os professores precisam estar sempre se aperfeiçoando para ter a competência de escolher ou não uma determinada ferramenta metodológica. O que não é mais admissível é que se faça oposição a uma e/ou a outra tecnologia, por insegurança, incerteza ou falta de proficiência.

## REFERÊNCIAS

- ARMES R. **On Vídeo: o significado do vídeo nos meios de comunicação**. São Paulo: Sammus, 1999.
- BACCEGA, Maria Aparecida. **Televisão e escola: uma mediação possível?** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2000.
- BACCEGA, M. A. **Comunicação/educação: aproximações** In: BUCCI, E. (org). **A TV aos 50 anos: criticando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo: Fundação Persel Abramo, 2000.
- BARRETO. C.F. **A internet como atividade integrante de uma prática docente**. Ciência em Tela. V.1, nº.1.2008.
- BELLONI, Maria Luiza. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2006.
- BUCCI, E. **O raciocínio e o entretenimento**. Revista Nova Escola. São Paulo, 2002.
- DORFMANN, P. F. **Atributos favoráveis à motivação para visitação de um site: estudos de um portal educacional**. 2003. Dissertação de mestrado em administração. Porto Alegre.
- ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2006.
- FARIAS, I. M. S. de. **Docência no telensino**. São Paulo: Annablume, 200.
- FERRÉS, Joan. **Televisão e Educação**. Porto Alegre. Editoras Artes Médicas, 1996.
- FISCHER, Rosa Maria Bueno. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 3 ed. Belo Horizonte. Editora Atlântico, 2005.
- GARCIA, R. **A utilização da informática como recurso pedagógico**. Artigo Colaborador. Disponível em: <[http:// www.vivenciapedagogica.com.br.htm](http://www.vivenciapedagogica.com.br.htm)> Acesso em 18 de dezembro de 2010.
- HAMBURGER, E.; BUCCI, E. **A TV aos 50 anos: criando a televisão brasileira no seu cinquentenário**. São Paulo. Fundação Perseu Abramo, 2000.
- INTERNET NA ESCOLA. **Caderno do Capacitador**. Disponível em: <http://www.educarede.org.br>. Acesso em 10 de dezembro de 2010.

MELLO, R.M. **Do Mimeógrafo ao Xerox**. Curso de Formação de Docentes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. 2009.

MORAN, M.J. **Utilização do vídeo, CD e DVD na sala de aula**. Disponível em: <http://www.webeduc.mec.gov.br/midiaseducacao>. Acesso em 01 de dezembro de 2010.

MORAN, M.J. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas. Papirus, 2007.

MORAN, M.J. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. 1995. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desafio.htm>. Acesso em 13 de dezembro de 2010.

MORAN, M.J.; MASSETO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 7ª Ed. Campinas. Papirus, 2000.

MOREIRA, W. **Sistema de armazenamento e recuperação ou Sistemas de Busca: a recuperação da informação em evolução** (Trabalho apresentado no I Simpósio Internacional de Propriedade Intelectual, Informação e Ética – CIBERÉTICA. Florianópolis, nov., 1998).

O PORQUÊ DA INTERNET. **Biblioteca Virtual**. Disponível em: <http://www.ulbra.br>. Acesso em: 17 de dezembro de 2010.

POLETTI, V. **Internet na educação: não fique de fora dessa, professor!** Disponível em: <http://www.profissaomestre.com.br>. Acesso em 06 de dezembro de 2010.

**PORTAL DIA-A-DIA EDUCAÇÃO**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em dezembro de 2010.

SALLES, M. A televisão no Brasil e no mundo. In: MACEDO, C.; FALCÃO, A.; ALMEIDA e Candido, J.M. de (orgs.). **TV ao Vivo: depoimentos**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

SANTAELLA, L. **Cultura das Mídias**. São Paulo: Experimento, 1996.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra. Pequena bibliografia sobre Educação à Distância. In: **Educação à Distância**, v. 3, n. 6, p. 46-54, novembro/94, Brasília, INED.

SODRÉ, M. **O Monopólio da Fala; Função e Linguagem da televisão no Brasil**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

THOMPSON, J. **A mídia e a modernidade**. Ed. Petrópolis, Vozes, 1998.

VALENTE, J. A. **O computador como ferramenta educacional**. Disponível em <http://www.nied.unicamp.br/publicacoes/separatas/sep4.pdf> Acesso em 13 de dezembro de 2010.

VALENTE, J. A. **Computadores e Conhecimento: Repensando a Educação.** Campinas: Nied, 1995. p. 21-76. VEIGA, Marise Schmidt. Computador e Educação? Uma ótima combinação. In: BELLO, José Luiz de Paiva. *Pedagogia em foco*. Petrópolis – RJ, 2001. Disponível em: <<http://www.pedagogiaemfoco.pro.br/ineud01.htm>> Acesso em: 13 de dezembro de 2010.

VALENTE, J.A.; FREIRE, F. M. P. (Org), **Aprendendo para vida: os computadores na sala de aula.** 1ª Ed, São Paulo: Editora Cortez, 2002.